

População sensível aos perigos de partos fora da maternidade

A POPULAÇÃO de Rapale, nos arredores da cidade Nampula, está consciencializada sobre os perigos que resultam do parto fora da maternidade e, por causa disso, as mulheres grávidas fazem o esforço de estar na maternidade antes da data prevista, para darem a luz em segurança.

As autoridades da saúde na zona asseguram que apesar de a população continuar a percorrer longas distâncias para aceder a uma unidade sanitária, já não há registo de partos fora das maternidades.

Neste momento, aquela unidade territorial, com estatuto de sede do distrito, dispõe de sete unidades sanitárias, entretanto, só uma é que não possui serviços de maternidade. Porém, se no passado as mulheres preferiam dar parto nas suas residências, devido à distância que percorriam, hoje estão consciencializadas sobre o perigo que isso representa à suas vida e das suas crianças.

A directora dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social de Rapale, Isabel Langa, disse que nos últimos anos foram criadas condições para que a mulher grávida chegue mais cedo à maternidade e, a partir de lá, espere pelo dia do parto de forma segura.

Para minimizar o sofrimento derivado das longas distâncias, foram capacitados os agentes polivalentes de saúde que oferecem os serviços de primeiros socorros para uma parte da comunidade. “A população de Rapale não tem dificuldades de procurar por uma unidade sanitária, apesar da distância”, disse.

Os cidadãos que não conseguem chegar ao hospital têm a sua disposição as brigadas móveis que se deslocam às comunidades para garantir o atendimento da população. No total, existem 36 agentes polivalentes de saúde munidos de kits de primeiros cuidados, através dos quais providenciam o atendimento sanitário.

Noticias

Cidade de Nampula

23.05.2020

Pág. 07

Ed. 80-993